

A GRAMÁTICA DO DESING VISUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA



Elaine Teixeira

**elementos para
análise de textos**



Elaine Teixeira
Professora e pesquisadora

SOBRE O MATERIAL

A Gramática do *Desing* Visual na Educação Básica: elementos para análise de textos. Elaine Teixeira. Campos dos Goytacazes, 2022.

Edição e produção: Elaine Teixeira

A Gramática do *Desing* Visual na Educação Básica: elementos para análise de textos de Elaine Teixeira está licenciado com uma licença Creative Commons (CC-BY) 4.0 International



Professora e pesquisadora na área da linguagem e tecnologia, REA, multiletramentos e abordagem multimodal sociossemiótica.



O Projeto REALPTL é incentivador da produção deste material realptl.letras.ufmg.br/



Elaine Teixeira
<https://elaineteixeira.pro.br/>

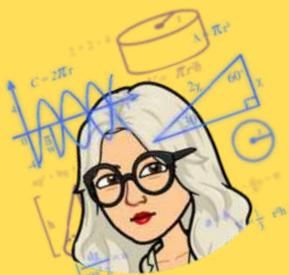
Para início de conversa

Nossos e nossas estudantes produzem e consomem textos multimodais diariamente, as redes sociais são veículos para essa comunicação, e esses textos podem ser usados em sala de aula, tanto para a produção, como também para a análise deles.

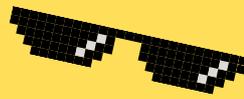


Verifica-se, portanto, a necessidade de trabalhar múltiplos letramentos na escola, e não apenas o verbal. A proposta não é sobrepor o texto não verbal em detrimento do verbal, mas sim de incentivar a importância de ambos nos estudos escolares (GUALBERTO, 2013, p. 3).

Entender como as *affordances* (possibilidades e limitações) deles podem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem envolvem fatores como: letramento crítico, as ações sociais e políticas, a motivação dos/das produtores(as) e como eles podem ser redesenhados a partir do processo de análise e (re)produção, como afirmam Nascimento et al. (2011, p. 533):



Tanto a linguagem verbal como a visual permitem construir representações de mundo (função de representação), atribuir papéis aos participantes representados – pessoas, objetos, instituições – e estabelecer diferentes relações entre os participantes no texto, bem como entre esses e o leitor (função de interação), e ainda organizar esses sentidos na forma de um todo que entendemos por texto (função de composição).



É importante compreendermos a dinamicidade dos modos semióticos (visual, gestual, oral, auditivo, escrito, espacial e tátil) no processo de ensino e de aprendizagem, "todo texto é multimodal", já dizia Kress, e toda comunicação é carregada de significados, em especial na produção e distribuição dos textos multimodais hoje tendo as novas tecnologias como condutoras dessas produções.



Percebe-se, assim, que não podemos lidar com a escrita e com a leitura da mesma forma de anos atrás, visto que a realidade vivenciada por nossos alunos e por nós exige ações imediatas no sentido de compreender como texto verbal e imagens realizam significados culturais (NASCIMENTO et al., 2011, p. 532).

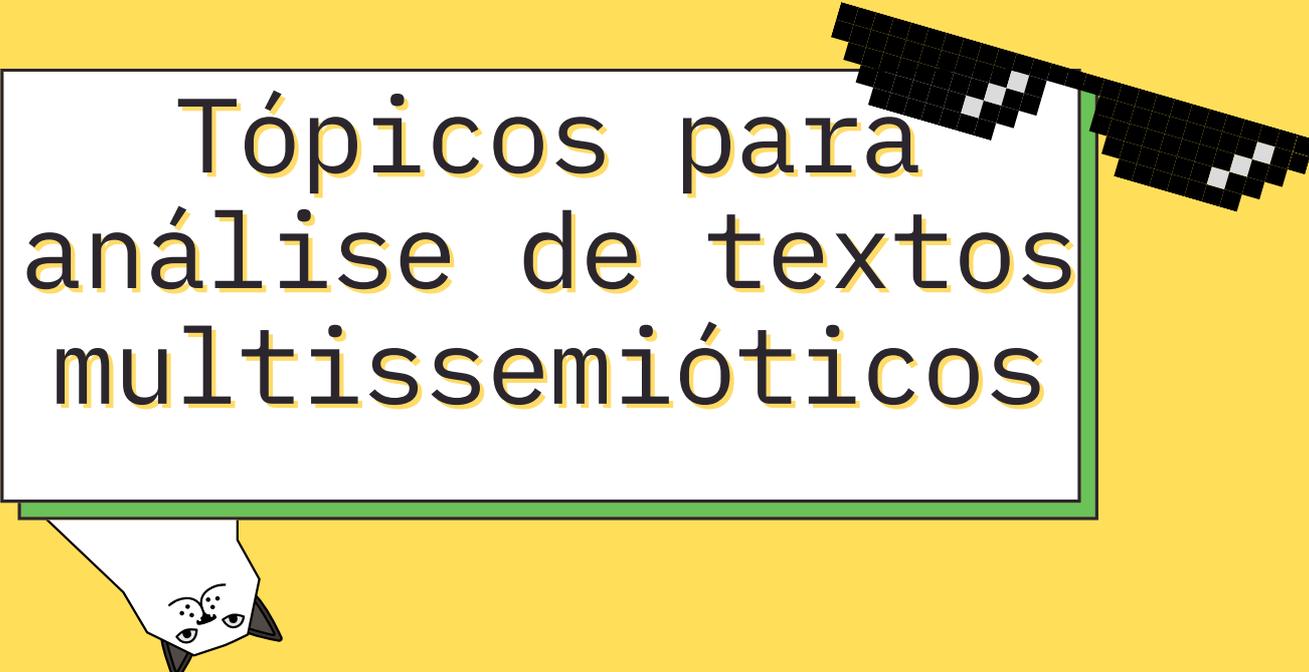
A proposta deste material foi pensada para a análise de *memes*, gênero emergente da Cultura Digital, mas pode ser usada na análise de qualquer texto multimodal.

Espero que as metafunções, com base na Gramática do *Desing Visual* (GDV), apresentadas possam contribuir na análise dos textos multissemióticos com os/as estudantes da Educação Básica.



Elaine Teixeira

Tópicos para análise de textos multissemióticos



A Gramática do *Desing* Visual (GDV) proposta por Kress e van Leeuwen (2020, 3ª ed.) traz elementos que nos ajudam a entender como os/as produtores(as) de textos usam recursos multissemióticos para produzir sentido no processo comunicativo.

A seguir veremos as **metafunções** da GDV para ajudar na análise desses textos.

As metafunções da GDV podem ser classificadas em três tipos:

1) Função de representação, 2) Função de Interação e 3) Função de Composição.

Cada uma delas tem subcategorias para serem usadas mediante a intenção de análise, ou seja, com qual propósito se quer analisar tal texto multissemiótico.



FUNÇÃO DE REPRESENTAÇÃO

Refere-se a capacidade de representar as experiências dos/das indivíduos de forma imagética, ou seja, o que nós queremos que os outros vejam. Essas representações podem ser **conceituais** ou **narrativas**.

Representações conceituais

"[...]o foco são os atributos e as identidades dos participantes" (NASCIMENTO et al., 2011, p. 536.)

Essas representações ocorrem por meio de três processos: **classificatórios, analíticos e simbólicos**.

Processos classificatórios

Os/As participantes são classificados com base em características comuns entre si.

Essas classificações podem ser **explícitas** - quando há alguma informação extra (Figura 1), ou **implícitas** - quando não há informação extra, mas é possível perceber que se trata de um determinado grupo/tema (Figura 2).

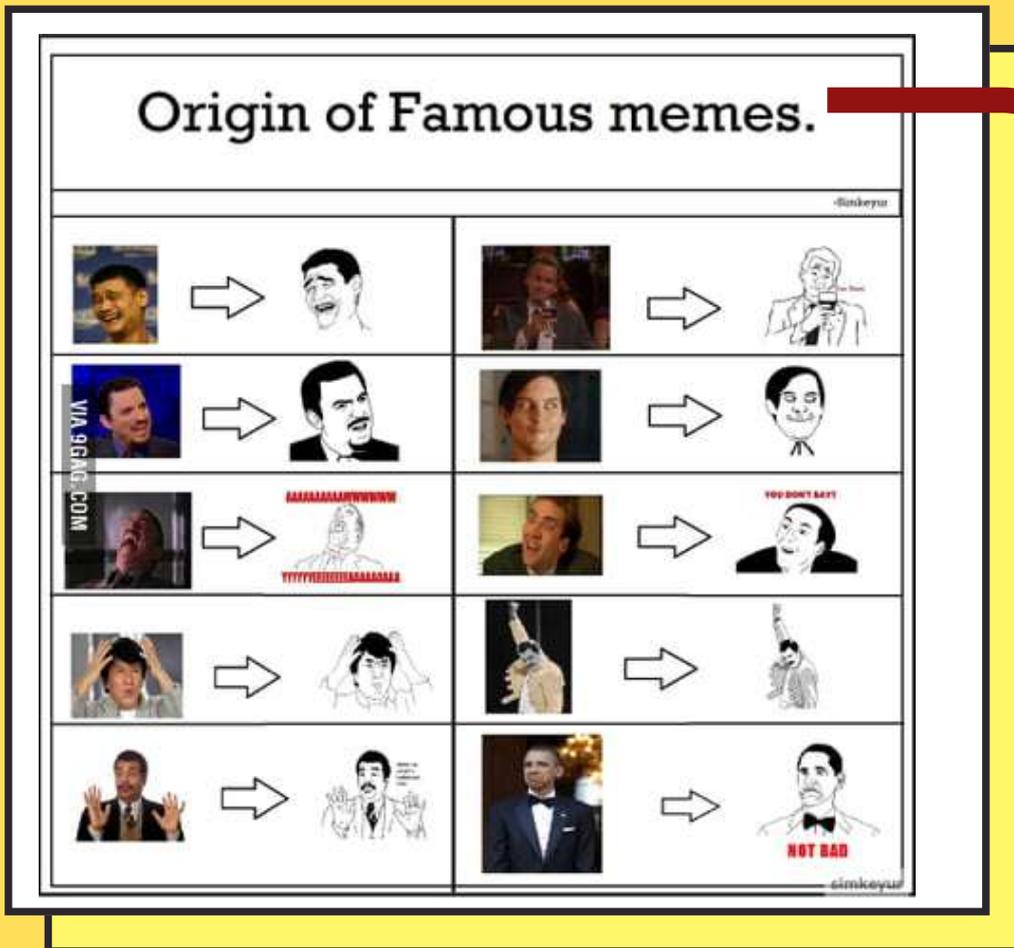


Figura 1: classificação explícita
 Fonte: Internet

Classificação explícita
 Na imagem o título deixa claro que o grupo de ícones se trata de tipos de *memes*.



Figura 2: classificação implícita
 Fonte: Internet

Classificação implícita

Na Figura 2 já não tem uma legenda para nos orientar do que se trata, temos que deduzir que se trata "ícones/figuras de memes".

Processos analíticos

Os elementos na imagem são representados em uma relação **parte/todo**, ou seja, o/a produtor(a) da imagem escolhe destacar e representar determinados elementos na imagem e podem ser com em parte ou em seu todo. E isso independente de legendas. Vejamos um exemplo:

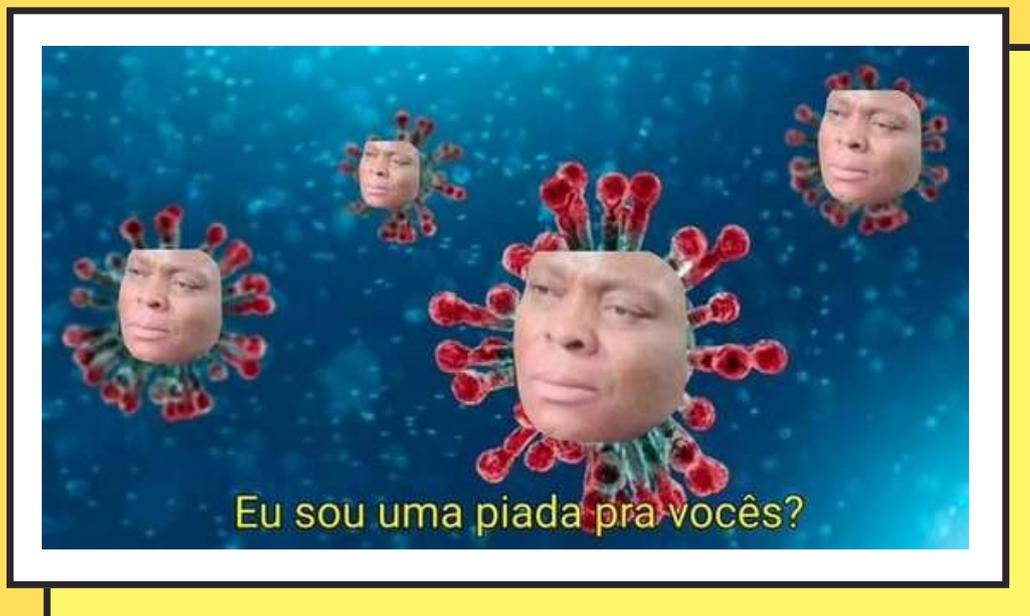


Figura 3: processo analítico

Fonte: Internet

Na Figura 3 infere-se que o/a produtor(a) da imagem quer dar ênfase no vírus da COVID-19, representado nos ícones com a face de um *meme*, que apresenta uma cara de ironia/deboche, demonstrando o que as pessoas pensam sobre o vírus e a importância que muitas não deram ou dão a sua contaminação.

Processos simbólicos

São elementos extras adicionados aos textos multissemióticos, elementos que não pertencem a eles trazendo simbolismos. Em imagens podem aparecer com efeitos de cores ou filtros, em textos verbais podem aparecer como metáforas e analogias.



Figura 4: processo simbólico

Fonte: Instagram @Psicologaironic

Na Figura 5 vemos a presença simbólica representada pelo dito na legenda "filtros do instagram", que modificam o rosto das pessoas.

Na Figura 4 vemos a presença simbólica do uso de metáfora com a expressão popular "carta na manga". A simbologia da imagem (homem segurando uma carta com a fruta manga) está representada na expressão.



Figura 5: processo simbólico

Fonte: Internet

2

FUNÇÃO DE INTERAÇÃO

Essa função apresenta a interação entre o/a produtor(a) do texto multissemiótico com o/a leitor por meio de recursos visuais contribuindo para a produção de sentidos.

Essas interações podem ser representadas de quatro formas: **contato do olhar, distância social, atitude, poder/ângulo e modalidade**

Contato do olhar

É um recurso usado para expressar a relação entre o personagem de uma imagem (humano ou personificado) e o/a leitor(a). Estabelece uma relação de **pessoalidade ou impessoalidade**.

Pessoalidade se o personagem estiver olhando diretamente para o/a leitor(a), estabelecendo



"uma **relação de demanda**, ou seja, o olhar do participante parece requisitar algo como, por exemplo, compaixão, apelo sexual ou medo, dependendo de outros recursos no conjunto do texto" (NASCIMENTO et al., 2011, p. 539, grifos meu).



Figura 6: personalidade (olhar de demanda)

Fonte: Instagram @sincera_nazare

Na Figura 6 vemos o personagem olhando diretamente para nós leitores(as) estabelecendo uma relação de personalidade (**demanda**), além de trazer a ideia de sensualidade, tendo em vista que o personagem é um galã das telenovelas, ao mesmo tempo de ironia, já que o meme refere-se a uma situação envolvendo o ator (mencionou em um podcast que não gosta de pagar sozinho a conta de jantares).



Figura 7: impessoalidade (olhar de oferta)

Fonte: Instagram @multi_linguas

Na Figura 7 vemos o personagem olhando para outra direção, sem olhar diretamente para o/a leitor(a). Esse recurso é chamado de **oferta**.

Distância social

A posição do(a) participante na imagem representado(a) como próximo ou distante pode estabelecer uma relação de maior proximidade ou de menor proximidade.

Essa relação é estabelecida pelo posicionamento do personagem captado/fotografado.

Esse posicionamento é visto nos planos:

fechado - *close-up* (íntimo), **médio** – *medium shot* (social) e **aberto** - *long shot* (impessoal).

Eu: eu que lute
minha saúde mental:



Figura 8: plano fechado/íntimo (*close-up*)

Fonte: Instagram @gaiatosincero

A captura da imagem no **plano fechado** mostrando o rosto do personagem como se quisesse trazer maior proximidade com o/a leitor(a) diminuindo a distância social entre eles.

Nadie:
Los empleados de tiendas de lujo
creyéndose millonarios:



Figura 9: plano médio / social (*medium shot*)

Fonte: Instagram @senoracatolica

A captura da imagem no **plano médio** mostra uma certa distância entre o personagem e o/a leitor(a). Essa distância social pode ser percebida pela captura da imagem da cintura pra cima, pelos olhares das personagens no fundo e suas posições mais distantes e pelo olhar do que está no centro, mostrando um certo desdém.



Figura 10: plano aberto / impessoal (*long shot*)

Fonte: Instagram @monaacida

A captura da Figura 10 no **plano aberto** mostra uma certa impessoalidade estabelecida na captura da imagem, de corpo inteiro, mostra uma certa distância social entre personagem e leitor(a). Essa distância, proposital, pode ser percebida também no texto verbal que indica o motivo dela estar distante: "preguiça de socializar".

Atitude/Perspectiva/Ponto de vista

É o ângulo em que o(a) participante da imagem é captado. Essa atitude é realizada pela captura da imagem através do ângulo/posicionamento para estabelecer maior ou menos envolvimento ou distanciamento: **de frente, de lado ou de costas**.

O **maior envolvimento** entre participante da imagem e nós leitores se dá quando ficamos "cara a cara", ou seja, o **ângulo é frontal**.

O **menor envolvimento** se dá quando o ângulo do/da participante da imagem não está de frente e nem totalmente de lado, encontra-se em meio termo.

Já o **distanciamento** acontece quando o/a participante da imagem se mostra de lado ou totalmente de costas para nós leitores.

Eu contando para os jovens sobre a época que eu comprava um lanche por menos de 10 reais

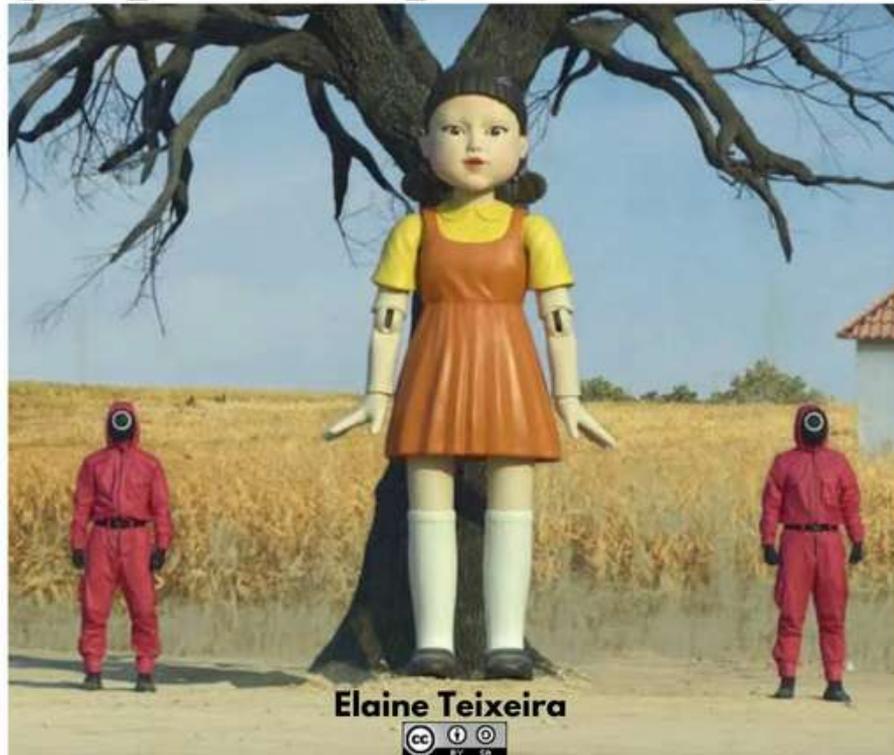


O ângulo de captura dos personagens da imagem mostra um **menor envolvimento**, com participantes em um **ângulo oblíquo**, de lado, e outros com **distanciamento**, estando de costas.

Figura 10: atitude de menor envolvimento e distanciamento

Fonte: Instagram @gaiatosincero

-¿Tú profe de español es tranquila?



La profe: Tienes tres semanas para salvar el año, chaval.

Figura 11: atitude de maior envolvimento

Fonte: arquivo pessoal

O ângulo de captura dos personagens da Figura 11 mostra um **maior envolvimento**, com participantes em um ângulo frontal, todos estão de frente, como se estivessem encarando ou intimidando nós leitores. Nesse caso, é importante considerar todo contexto da imagem: personagens de uma série, que na cena representada fazem parte de um jogo.

Poder/Ângulo

O poder está relacionado com o posicionamento do/da participante da imagem em relação aos leitores. Esse poder pode acontecer no **ângulo alto**, nível do olhar ou **ângulo baixo**.

Em uma captura de imagem em que o/a participante é visto de cima para baixo, de um **ângulo alto** - por exemplo uma foto tirada de participantes que estão no 1º andar de um prédio e o/a fotógrafo(a) está no 2º andar.

Nesse caso, nós leitores iremos observar o/a participante registrado de um ponto de vista de superioridade ou com maior poder.



A captura da imagem no **ângulo alto** demonstra superioridade por parte do leitor.

Essa postura no olhar sugere maior poder ao leitor.

Figura 12: ângulo alto, maior poder
Fonte: Instagram @naoacreditoemastro

Em uma captura de imagem em que o/a participante olha na mesma direção de nós leitores representa igualdade de poder, ou seja, **nível do olhar**.

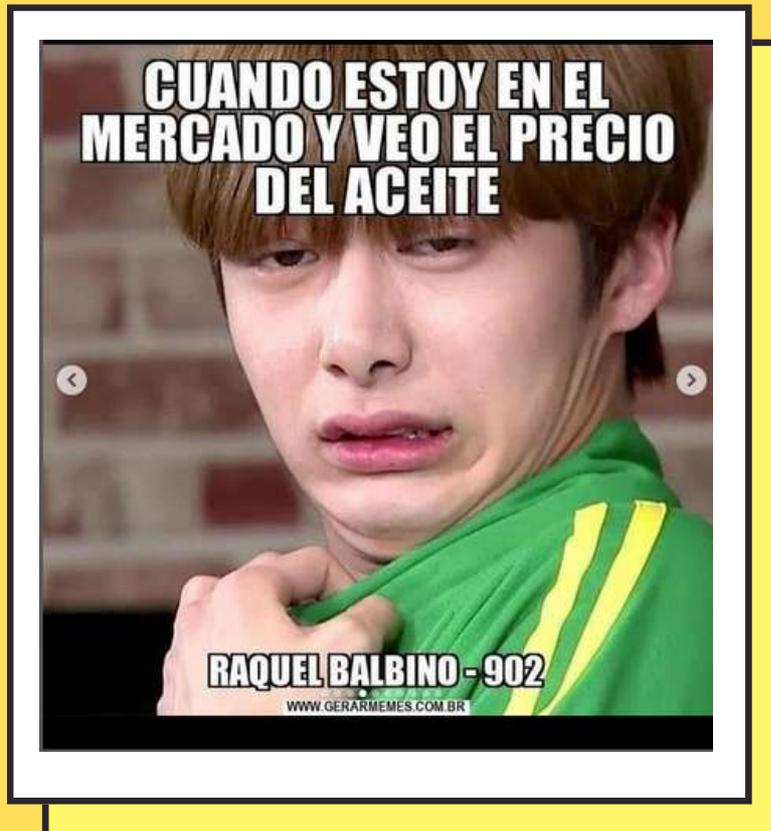


Figura 13: ângulo frontal, poder de igualdade
Fonte: Instagram @multi_linguas

A captura da imagem no ângulo frontal demonstra poder de igualdade em função do **nível do olhar**, tanto do personagem da imagem, como de quem olha a imagem. Ambos olham diretamente no mesmo nível/direção.

Agora, quando o ângulo é baixo, ou seja, quando o olhar do/da participante demonstra poder sobre o/a leitor(a).



Figura 14: ângulo baixo, poder do participante

Fonte: Instagram @multi_linguas

A captura da imagem no **ângulo baixo** evidencia maior poder do participante da imagem sobre nós leitores. Ou seja, o ângulo do olhar registrado da personagem faz com que se crie virtualmente uma relação de poder dele sobre os/as leitores, criando a ideia de que ele está nos olhando de cima para baixo, criando um poder simbólico, e que nós precisamos levantar o nosso olhar para ele.

A escolha do ponto de vista "implica a possibilidade de expressar atitudes subjetivas com respeito aos participantes representados, humanos ou não" (KRESS; VAN LEEUWEN, 2020, p. 129, tradução minha).

Modalidade

As imagens são representações de pessoas, coisas, lugares etc. - e essas representações podem ser carregadas de detalhes (cores, brilho, fundo, desfoque...) que vão indicar a sua função em diferentes contextos. Dentro da análise de imagens da GDV existem quatro tipos de orientação para a análise da modalidade das imagens: **orientação tecnológica, orientação naturalística, orientação sensorial e orientação abstrata.**

A **tecnológica ou científica** é a representação da imagem com fins explicativos, por exemplo uma imagem de uma maquete.

A **naturalística** aproxima o que é real daquilo que se vê na imagem reproduzida. A imagem pode ter modalidade baixa se ela for em preto e branco, já as que são registradas sem nenhuma intervenção - fotografou e postou, são as que possuem maior modalidade porque se aproximam do real.

A **sensorial** é o efeito de prazer ou desprazer que a imagem causa no/na leitor(a), como medo, ódio, felicidade etc. Isso em qualquer tipo de imagem: publicidade, moda, arte. Por exemplo: filmes de terror "que realçam o cabelo eriçado, a pele viscosa ou escamosa [...]" (KRESS; VAN LEEUWEN, 2020, p. 164, tradução minha).

A **abstrata** é o tipo de imagem usada na Ciência e na Arte. Segundo Krees e van Leeuwen (2020, p. 164, tradução minha), a imagem na modalidade abstrata é usada como "uma marca de distinção social", como sendo usada pela elite.



Figura 15: modalidade naturalística e sensorial

Fonte: Instagram @monaacida

Na imagem podemos reconhecer duas modalidades: **naturalística** - que traz elementos do cotidiano: produtos de limpeza, além da legenda dizer o motivo deles estarem completando a imagem, e a **sensorial** - que traz a sensação de riso e felicidade.



FUNÇÃO DE COMPOSIÇÃO

A "função de composição nos permite descrever a organização dos elementos representados na imagem conforme o espaço que ocupam no todo da imagem ou da página multimodal – aquela constituída por imagem e texto verbal " (NASCIMENTO et al., 2011, p. 541).

A são três principais aspectos que compõe os elementos da função de composição de texto multissemiótico: **o valor da informação, o enquadramento e a saliência.**

VALOR DA INFORMAÇÃO

O **valor da informação** pode ser observado na diagramação da página com "os elementos que compõem os textos visuais são, geralmente, distribuídos nas seguintes posições: **a) dado/novo (esquerda e direita); b) ideal/real (topo e base); e c) centro e margem"** (NASCIMENTO et al., 2011, p. 542, grifos meu).

A) Dado / novo (esquerda / direita)

Na análise de textos multissemióticos é comum usar os termos **dado / novo** no lugar de **esquerda / direita**.

Assim, **dado** são as informações localizadas à **esquerda da página** e já conhecidas pelo(a) leitor(a), e **novo** são as novas informações obtidas pelo(a) leitor(a), e se encontram ao lado direito. Um exemplo é o antes e o depois que aparece em algumas seções de revistas - por exemplo uma casa antes de ser reformada e uma cada após as reformas.

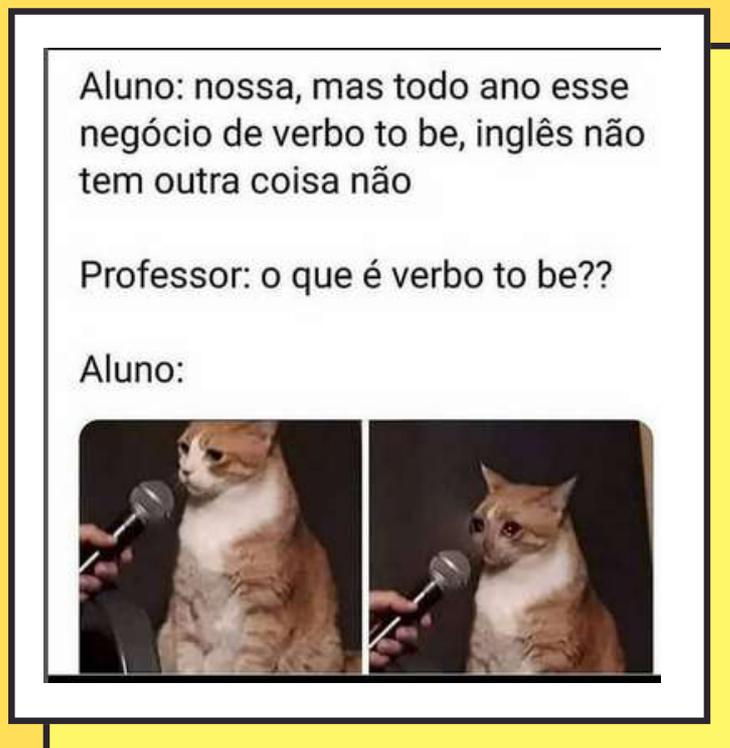


Figura 16: valor da informação, dado/novo
Fonte: Instagram @poemassem sentido

Na imagem observamos que a personagem não humana representa o papel de estudante e no lado esquerdo, **dado**, as informações que já conhecemos mediante a legenda, que todo aluno reclama de estudar o verbo to be porque acha que já sabe, e ao lado direito, **novo**, vemos na nova informação que ele não sabe o o verbo *to be*.

B) Ideal / real (topo / base)

O valor de informação **ideal** é aquele contido no topo, na parte superior, e representa a "sugestão ou promessa de algo ideal, que deve ser almejado, buscado ou desejado" (GUALBERTO, 2013, p. 9).

O que está na parte inferior/na base representa a situação **real**, "especifica o elemento superior, apresentando os **detalhes da informação**, ou porque descreve os aspectos concretos da proposta" NASCIMENTO et al., 2011, p. 542, grifos meu).



Figura 16: valor da informação, ideal/real
Fonte: Instagram @poemassem sentido

Na imagem é possível reconhecer o valor ideal, almejado pelo personagem: pagou as dívidas, e na base vemos a situação real, que é não ter mais dinheiro após pagar as dívidas.

C) Centro / margem

"[N]a oposição **centro/margem**, os elementos posicionados **no centro** representam a **informação principal**, enquanto que os elementos dispostos **nas margens** possuem **valor de informação complementar** ou **acessória** em relação àquela do centro." (NASCIMENTO et al., 2011, p. 543, grifos meu).



Figura 17: valor da informação,centro/margem

Fonte: Instagram @multi_linguas

Na imagem observamos que centro é vazio correlacionando a legenda e que os personagens à margem apontando o dedo um para o outro acrescentam a informação de "julgamento" ou de "livramento de culpa".

Enquadramento

Os elementos que compõe a imagem são representados como: **a) interligados, b) separados, e c) segregados.**

A) Interligados - quando não há linhas divisórias dando a ideia de que as informações não podem ser vistas separadas, mas podem ser compreendidas a partir da relação com os outros elementos que compõe o texto multissemiótico. Por exemplo: um meme possui uma legenda e não tem uma divisória entre eles e as informações - imagem e texto, estão co-relacionadas para trazer sentido a mensagem produzida.

B) Separados - quando há uma divisão entre os elementos que compõe a imagem e seu entendimento é baseado em um ou em outro.

C) Segregados - quando os componentes na imagem estão isolados, sem nenhuma ligação entre eles.

50 tons de caramelo, um clássico brasileiro



Aqui observamos que as informações da imagem estão interligadas tendo em vista o que o conteúdo dela sugere mediante a legenda: 50 tons de caramelo no Brasil.

Figura 18: enquadramento, elementos interligados

Fonte: Instagram @desargumentação



@Leandro_olvr_

Flavio Bolsonaro sai em defesa de Caio Castro.

- Tá certo, tem que rachar mesmo.



Aqui observamos que as informações da imagem estão separadas por uma linha entre as imagens e elas se relacionam com o contexto apresentado na legenda: rachar a conta / rachar o dinheiro. Polêmicas distintas envolvendo os dois personagens.

Figura 19: enquadramento, elementos separados

Fonte: Instagram @desargumentação

As imagens são produzidas a partir de um ponto de vista, "e isso implica a possibilidade de **expressar atitudes subjetivas** em relação aos participantes representados" (KRESS; VAN LEEUWEN, 2020, p. 129, tradução minha, grifos meu).



Figura 19: enquadramento, elementos interligados
Fonte: Instagram @desargumentacao

Observamos na imagem que além dela possuir uma divisão entre os elementos registrados, eles não estão relacionados, mesmo tendo em comum a palavra "onda" e serem cartazes de filmes. O elemento principal, a trilogia mencionada na legenda, indica que não há nenhuma relação entre eles, visto o contexto de cada um.

SALIÊNCIA

É o recurso usado pelo(a) produtor(a) da imagem para dar maior ou menor destaque. Podem ser: as cores, o tamanho - maior ou menor, a posição em primeiro ou segundo plano.



Figura 20: saliência

Fonte: Instagram @monaacida

Aqui observamos que o destaque dado na imagem está no pé do personagem, que aparece figurado pela Monalisa, aparecendo em primeiro plano, , que está vestida com roupa de luta e dando um chute característico da modalidade esportiva , representando com o ato o que é ser mulher.



Figura 21: saliência

Fonte: Internet

Nessa imagem o destaque foi dado no rosto da criança, que aparece em primeiro plano, intensificado pelo desfoque do fundo da imagem.

Sugestão de análise

Observe os *memes* abaixo e responda:



<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2022/04/17/logo-na-minha-vez-de-ser-adulto-jovens-usam-meme-para-reclamar-de-crise-economica-no-brasil.ghtml>

"Depois que cresce o filho vira
passarinho e quer voar"
Eu hoje na casa dos meus pais:



1. Os dois *memes* apresentam elementos verbais e não verbais, cite esses elementos.
2. Qual principal tema os dois *memes* abordam?
3. Descreva os elementos que se aproximam da realidade e os que se distanciam dela nos dois *memes*.
4. Como você classificaria o 1º *meme*: orientação tecnológica, orientação naturalística, orientação sensorial ou orientação abstrata? Explique sua resposta.
5. Do ponto de vista, a atitude da personagem do 1º *meme* estabelece que ela tem maior envolvimento, menor envolvimento ou distanciamento com o/a leitor(a)? Explique.
6. No 2º *meme* o/a produtor(a) dele fez uso de metáfora para representar o assunto de forma crítica, porém divertida. Descreva a o *meme* e identifique a metáfora usada.
7. Sobre o "Valor da informação" dos dois *memes*, descreva o **ideal / real (topo / base)** em cada um deles e o que eles têm em comum.

Sugestão de análise

Observe o *meme* abaixo e responda:



1. Qual é o assunto principal?
2. O *meme* faz associação a algum outro tema?
3. Tem algum participante?
4. A captura da imagem da personagem e a sua posição estabelece uma relação de proximidade com o/a leitor(a)?
5. Como seria classificada essa proximidade mediante a captura da imagem?
a) close-up (íntimo) / b) medium shot (social) / c) long shot (impessoal)

REFERÊNCIAS

GUALBERTO, C. L. Multiletramentos a partir da Gramática do Design Visual: possibilidades e reflexões. Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

KRESS, G. R.; VAN LEEUWEN, T. Reading images: the grammar of visual design. Third edition. London and New York: Routledge, 2020.

NASCIMENTO, R.; BEZERRA, F.; HERBELE, V. Multiletramentos: iniciação à análise de imagens. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.14, n.2, p. 529-552, jul./dez. 2011